

QUANDO A MODA ENCONTRA O ESPORTE: DESENVOLVIMENTO DO UNIFORME DO TIME BRASIL PARA AS OLIMPIADAS DE 2024

When Fashion Meets Sport: Development Of The Brazil Team Uniform for the 2024 Olympics Games

Teodolino, Anna Beatriz de Melo; Universidade do Estado de Minas Gerais, annabeatrizmelot@gmail.com¹
Souza, Teresa Campos Viana; Doutora; Universidade do Estado de Minas Gerais, teresa.souza@uemg.br²

Resumo: O presente artigo analisa a evolução dos uniformes olímpicos e propõe novos designs para o Time Brasil nas Olimpíadas de 2024 em Paris. Utilizando uma metodologia híbrida baseada em Bonsiepe (1983) e Treptow (2013), o estudo revisa a história e as normas dos uniformes olímpicos, resultando na criação da coleção "As Ruas do Brasil". Esta coleção integra elementos da cultura urbana brasileira, oferecendo novas perspectivas sobre a representação do Brasil em eventos esportivos internacionais e destacando a moda como expressão cultural, gerando senso de pertencimento para atletas e torcedores.

Palavras chave: Jogos Olímpicos, Uniforme, Identidade Brasileira.

Abstract: This article analyzes the evolution of Olympic uniforms and proposes new designs for Team Brazil at the 2024 Olympics in Paris. Using a hybrid methodology based on Bonsiepe (1983) and Treptow (2013), the study reviews the history and standards of Olympic uniforms, resulting in the creation of the collection "The Streets of Brazil". This collection integrates elements of Brazilian urban culture, offering new perspectives on the representation of Brazil in international sporting events and highlighting fashion as a cultural expression, generating a sense of belonging for athletes and fans.

Keywords: Olympic Games, Uniform, Brazilian Identity.

Introdução

O Movimento Olímpico moderno, pautado no modelo grego, renasceu com a preocupação de universalizar a instituição esportiva. O francês Pierre de Coubertin, em junho de 1894, diante de uma plateia que reunia representantes de diferentes países para um congresso esportivo em Paris, apresentou a proposta da recriação dos Jogos Olímpicos para ocorrer em 1900 (Rubio, 2010, p.57). Os Jogos Olímpicos e os Jogos Paraolímpicos são eventos multiesportivos globais com modalidades de verão e de inverno. Nesse caso, trataremos dos Jogos Olímpicos de Verão, também conhecidos como Jogos da Olimpíadas e muitas vezes chamados de Olimpíadas de Verão.

O Brasil, como comitê nacional, participou pela primeira vez em 1920 e esteve presente em todas as edições, exceto em 1928. Essas competições têm sido palco de momentos cruciais na história esportiva brasileira, além de terem contribuído significativamente para a cena esportiva internacional e olímpica (COB, 2004). Em menos de um século desde sua estreia, o país não apenas participou, mas também sediou os Jogos Olímpicos Rio 2016 recebendo atletas e treinadores de todo o mundo para celebrar os ideais olímpicos.

¹ Estudante em Design de Moda pela Universidade do Estado de Minas Gerais.

² Doutora em Cultura, gestão e processos em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2021), onde atua como professora. Mestre em Design e Sustentabilidade pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2012). Pós Graduada em Gestão do Design para Micro e Pequenas Empresas pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2012). Graduação em Design de Moda pela Universidade FUMEC (2008).



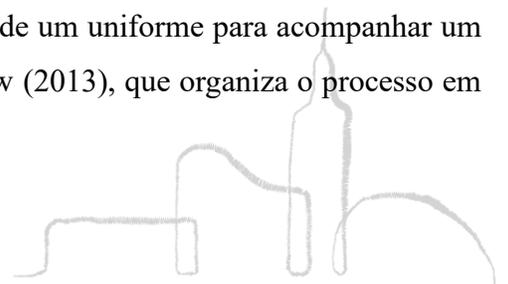
Percorrer a trajetória dos brasileiros em Jogos Olímpicos desde a nossa estreia em 1920 até nossos dias é acompanhar uma história que mescla momentos de romântico heroísmo, de uma quase saga até se chegar à constatação concreta de que esforços vêm sendo feitos para melhorar, não apenas as condições em que nossos atletas participam desse encontro máximo, mas também a maneira com que eles são formados e preparados (COB, p. 13, 2004).

Nesse sentido, as lembranças e experiências vividas no contexto esportivo variam de modalidade em modalidade. No atual momento, tendo o último evento olímpico sediado em Tóquio (2021), o Brasil conquistou 150 medalhas olímpicas, sendo 37 de ouro, 42 de prata e 71 de bronze.

Um dos aspectos mais interessantes da evolução dos Jogos Olímpicos, desde a Antiguidade até os dias atuais, é a constante inovação dos uniformes esportivos. Atualmente, os trajes cerimoniais, os uniformes das delegações e os de competição recebem significativos investimentos. Mais do que funcionais e de alta performance, representam as nações e são uma vitrine mundial para diversas marcas e grifes. Isso significa que eles devem representar não apenas o país e os atletas, mas também o próprio espírito nacional. Enquanto muitas nações estabelecem parcerias sólidas para o desenvolvimento de seus uniformes olímpicos, o Brasil carece desse tipo de colaboração, o que abre espaço para uma reflexão sobre a relação entre moda, esporte e identidade nacional.

Assim, torna-se essencial analisar a evolução dos uniformes olímpicos, pois eles refletem não apenas as exigências técnicas do esporte, mas também a identidade nacional. Enquanto muitas nações estabelecem parcerias sólidas com estilistas renomados para desenvolver seus uniformes olímpicos, o Brasil enfrenta desafios que refletem a falta de valorização do esporte no país. Diferentemente de grandes potências como Estados Unidos, Itália e França, que investem fortemente na qualidade estética e funcional de seus uniformes, o Brasil frequentemente se destaca pela ausência de uma identidade visual impactante no qual o público se reconhece. Essa falta de coesão não apenas dilui a representação visual do país, mas também compromete a conexão emocional que os uniformes podem criar entre atletas e torcedores.

Através desta temática, este artigo propõe um estudo sobre a história e a dinâmica das alianças entre moda e esporte no contexto das Olimpíadas de Verão, com o objetivo de desenvolver uniformes para o Time Brasil nas Olimpíadas de 2024, em Paris. A metodologia adotou um modelo híbrido combinando as diretrizes de Bonsiepe (1983) e Treptow (2013). A primeira fase incluiu, de acordo com Bonsiepe (1983), a etapa de "Análises", que envolveu a coleta de materiais históricos para examinar a evolução dos uniformes olímpicos, e a adaptação das Análises Estrutural e Morfológica para a avaliação os uniformes do Time Brasil em edições anteriores dos Jogos, auxiliando na seleção de uma federação específica e na concepção de um uniforme para acompanhar um atleta. O desenvolvimento criativo foi guiado pela metodologia de Treptow (2013), que organiza o processo em Planejamento, Pesquisa e Desenvolvimento.



Moda Olímpica: Uma combinação da uniformidade e do esporte

Das funções atribuídas aos uniformes por Borges (1993, p. 258), nomeadas dissuasão, proteção ou camuflagem e a identificação com um grupo social, apenas a última é realmente aplicável aos uniformes de desfile dos atletas. Nesse cenário o autor argumenta que ao contrário de uniformes militares ou de outros contextos onde a dissuasão e a proteção são fundamentais, nos Jogos Olímpicos, os uniformes dos atletas têm como principal objetivo representar a equipe e a nação à qual pertencem. Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos Modernos, por outro lado, utiliza dos efeitos psicológicos dos uniformes militares, que em sua opinião, “inspiravam atitudes viris e qualidades guerreiras” (Coubertin, 1909, *apudi* Borges 1993, p. 256), para atribuir ao traje esportivo um efeito estimulante que coloca o atleta em um estado mental adequado para a atividade que pretende realizar.

Nos primeiros Jogos Olímpicos, os participantes usavam trajes próprios, mesmo durante eventos e cerimônias protocolares, identificando-se por sinais, como crachás e códigos de cores. A moda olímpica, propriamente dita, começou a receber atenção a partir da introdução do desfile dos atletas nos Jogos de Londres em 1908, que teve um claro impacto no desenvolvimento dos uniformes formais, dando aos espectadores e à mídia a oportunidade de comparar as delegações (Reymond, 2019, p. 322-323). Mantovani (2018, p. 36), ressalta também, a elaboração de um “programa uniforme para os jogos” desenvolvido no Congresso Olímpico de Le Havre na França de 1914.

Os Jogos Olímpicos de Paris em 1924 marcaram o início de uma tendência de uniformidade nos trajes das seleções nacionais para o desfile de abertura após a Primeira Guerra Mundial. O Relatório Oficial de 1924, disponível no site da Biblioteca Olímpica, destacou a variedade de estilos e a liberdade de cada delegação para se apresentar conforme seu gosto e foram recomendadas como um modelo para edições futuras. (Comité Olympique Français, 1924, p.83) Já a edição de Los Angeles em 1932, contribuiu para definir aspectos que viriam a moldar as edições seguintes dos Jogos Olímpicos, algumas delegações passaram a apresentar um movimento de paridade nos uniformes, especialmente para as cerimônias de abertura e de vitória, adotando elementos de identificação e cores consistentes, padrão que se manteve em edições posteriores (Borges, 1993, p. 318-319).

Ainda sobre as vestimentas olímpicas, as mesmas se desdobram em duas vertentes distintas de acordo com Borges (1993, p. 258): a primeira refletida nos trajes funcionais e hierárquicos dos mestres de cerimônias dos Jogos e seus assistentes, enquanto a segunda se manifesta nos uniformes de desfile das equipes presentes no “Desfiles das Nações”, acompanhados de seus acessórios, os quais carregam a responsabilidade de transmitir uma identidade nacional representativa e autêntica. Caracterizado por oscilações entre o esportivismo e a formalidade e entre o desejo de prestígio nacional e a imersão total num festival de internacionalismo. O autor ainda complementa que os Jogos Olímpicos são

como uma vitrine, pois durante os dezesseis dias a partir da abertura, um número muito alto de expectadores poderá apreciá-los e até mesmo fotografá-los, resultando em uma publicidade extrema.

No cenário atual, as parcerias entre comitês olímpicos e estilistas renomados desempenham um papel crucial na construção da imagem dos países participantes. Essas colaborações não apenas garantem que os atletas tenham uniformes de alta qualidade, mas também influenciam diretamente a percepção pública e a identidade visual das nações nos Jogos Olímpicos. A cada edição uma nova delegação ganha destaque com a sua cultura e identidade nacional estampada nos uniformes. Por exemplo, a Libéria em parceria com o designer Telfar Clemens, estilista norte-americano de origem liberiana, criou uniformes unissex para a equipe de atletismo liberiana, destacando a bandeira do país com peças modernas e versáteis, reforçando a identidade global da Libéria no cenário da moda. Da mesma forma, os Estados Unidos, com a colaboração da Ralph Lauren, têm consistentemente utilizado seus uniformes olímpicos para promover o patriotismo e a tradição americana, criando uma forte conexão entre os valores nacionais e o esporte (Vogue, 2021).

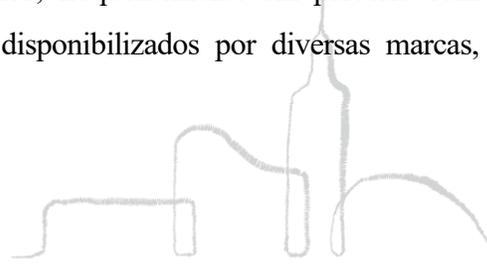
Desta forma, os uniformes dos Jogos Olímpicos devem ser cuidadosamente projetados para refletir a identidade nacional por meio de suas cores, modelagens e estampas. Esse reconhecimento visual fomenta um sentimento de pertencimento e patriotismo, tanto para quem compete quanto para quem torce, gerando um senso de pertencimento e orgulho. Elementos visuais e rituais dos Jogos, como a cerimônia de abertura e a entrega de medalhas, evidenciam a presença de símbolos nacionais, incluindo bandeiras, hinos e uniformes personalizados. Embora, o espírito dos Jogos Olímpicos seja centrado no encontro pacífico entre atletas de diferentes Estados-Nação, a presença desses símbolos pode criar a percepção de que são as nações e não apenas os atletas que estão em competição. Isso reflete a dimensão do valor do patriotismo atribuído aos atletas em relação ao país que representam (Bartholo, Soares, 2006, p 57-58).

Regulamento dos uniformes olímpicos

A moda olímpica para os atletas abrange uma diversidade de trajes, divididos em duas principais categorias: os uniformes das delegações e as roupas esportivas específicas para as competições (Reymond, 2019, p.3), esta última regida pelas normas das FIs³. Durante o período do evento, que em média dura de três a quatro semanas, os atletas utilizam uma variedade de trajes que incluem o traje de gala e formal, o traje de passeio, o traje de lazer, esses comuns entre membros da mesma federação, e o traje esportivo.

Os uniformes das delegações são fornecidos pelo Comitê Olímpico, frequentemente em parceria com empresas especializadas, enquanto as roupas e acessórios esportivos são disponibilizados por diversas marcas,

³ Federações Esportivas Internacionais



resultando na possibilidade de uma mesma delegação utilizar uniformes de diferentes patrocinadores. Alguns esportes permitem a personalização de trajes artísticos e acessórios, como capacetes decorados, enquanto outros impõem rigorosas regulamentações sobre tecidos, materiais, corte, caimento e cores, visando principalmente a segurança dos atletas (Borges, 1993, p 322; Reymond,2019, p.2-3).

Para a prática esportiva, os uniformes olímpicos são peças de vestuário estrategicamente elaboradas conforme os elementos protocolares dispostos no regulamento do COI⁴, conforme descrito na Carta Olímpica e ratificados nos estatutos do COB⁵ e das respectivas confederações esportivas. Dentre as 32 modalidades esportivas que o Time Brasil participa atualmente o voleibol foi selecionado para o escopo deste projeto, considerando sua popularidade no Brasil e a acessibilidade de seu regulamento em comparação com outros esportes. Uma vez que, como apresentado anteriormente, cada esporte apresenta a sua realidade e necessidade a serem atendidas pelas regras de sua Federação e assim possa competir com uniformes adequados para cada performance.

As regulamentações conjuntas do COI (2011) e da FIVB⁶ (2023) estabelecem diretrizes específicas para os uniformes de voleibol, incluindo detalhes sobre a composição do equipamento do jogador, design da camisa, impressões permitidas e restrições quanto à mensagens políticas ou símbolos de terceiros. Essas diretrizes abrangem aspectos como a cor e o design da camisa, o posicionamento e o tamanho das impressões, bem como os requisitos para shorts atléticos. As especificações detalhadas visam garantir a padronização e a identificação adequada dos uniformes, além de promover a equidade e a integridade durante as competições.

Em suma, o desenvolvimento dos uniformes olímpicos de voleibol requer uma compreensão abrangente das regulamentações estabelecidas pelo COI, COB e FIVB. O cumprimento dessas diretrizes é essencial para garantir a conformidade com os protocolos olímpicos, promover a representação adequada das delegações e proporcionar condições equitativas para todos os atletas durante as competições.

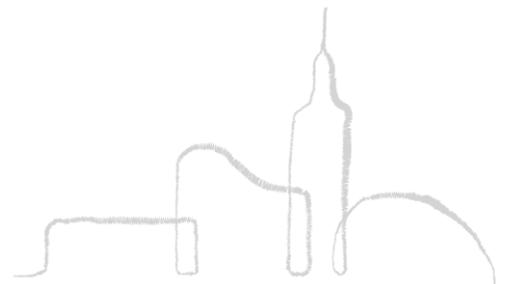
Análise dos Uniformes Olímpicos do Brasil

Conforme sugerido por Bonsiepe (1984), uma análise aprofundada é essencial para enriquecer o processo criativo. Nesse contexto, foram examinados os uniformes das delegações nas últimas duas edições dos Jogos Olímpicos para compreender melhor suas contribuições e influências no design. Além disso, a análise incluiu os uniformes de voleibol masculino e feminino, revelando que a escolha de materiais de alta qualidade e acabamentos é crucial para garantir o conforto dos atletas.

⁴ Comitê Olímpico Internacional

⁵ Comitê Olímpico Brasileiro

⁶ Federação Internacional de Voleibol



Contudo, a modelagem e a ergonomia para os atletas de voleibol são igualmente essenciais, pois um uniforme deve permitir alta performance e conforto durante a competição. Em relação à estética, observou-se que os uniformes das edições recentes seguem um padrão que inclui elementos representativos da identidade nacional, como referências à fauna, flora e à paleta de cores da bandeira brasileira. Além disso, os trajes femininos destinados à abertura, frequentemente incluem saias lápis ou vestidos acompanhados de blazers, enquanto os trajes masculinos costumam consistir em calças sociais ou bermudas. Esses elementos refletem uma tendência de manter a tradição e a formalidade, ao mesmo tempo em que buscam representar o país com os seus recursos naturais.

Figura 2: Uniformes Olímpicos Brasileiros do Rio 2016 e Toquio 2020.



Fonte: Desenvolvida pelo autor, 2023.

Desenvolvimento dos uniformes: da inspiração à confecção

O desenvolvimento de uniformes para eventos olímpicos representa um desafio complexo que vai além da simples criação de vestuário funcional e estético. Neste processo, a inspiração inicial é fundamental para orientar as escolhas de design e materiais, garantindo que cada elemento do uniforme reflita a identidade nacional e atenda às necessidades específicas dos atletas. Para os Jogos Olímpicos de 2024, o projeto focou na criação de trajes unissex para os atletas do Time Brasil destinados às cerimônias de abertura e premiação, além da seleção da modalidade de voleibol.

As ruas, enquanto parte integrante da identidade nacional e regional do Brasil, foram abordadas sob a ótica delineada por Marques e Domingues (2014, p. 467), que se refere ao vínculo afetivo e ao senso de pertencimento a uma nação, além de englobar um conjunto de atributos distintos que definem uma coletividade

na qual os habitantes se reconhecem. Esse conceito foi adotado como fonte primária para a frase "As Ruas como Identidade Nacional Brasileira", integrando as insígnias urbanas à juventude.

Na concepção dos uniformes para os Jogos Olímpicos de 2024, a cultura de rua e seus elementos se tornaram centrais. O estudo explora como incorporar os valores e a identidade da juventude brasileira por meio do estilo streetwear. Isso inclui a análise de tipografias urbanas, como os elementos vernaculares. Foram definidos critérios essenciais para a tipografia, como legibilidade à distância, contraste com a cor do tecido, estilo apropriado à identidade visual do time e conformidade com as normas da competição.

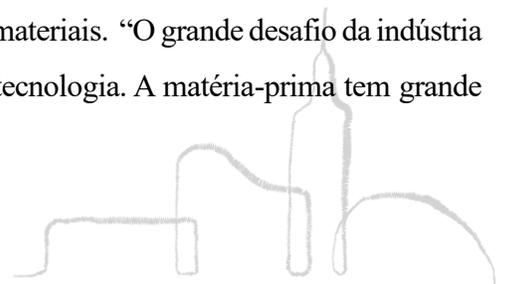
Após a seleção e análise de diversas fontes disponíveis, optou-se pela Tipografia Vernacular OFERTA DO DIA, que combina legibilidade e afinidade com a proposta da coleção. Conforme Pereira (2018), o design vernacular representa uma comunicação visual informal, baseada em tipografias artesanais populares que promovem produtos e serviços de sua origem. O *moodboard* ilustra esse conceito com imagens, cores e texturas que exemplificam a tradução da identidade urbana em designs de uniformes. A incorporação desses elementos destaca a atitude jovem e o orgulho nacional, estimulando a identificação com os uniformes como símbolos representativos da cultura brasileira.

Figura 2: Painel de inspiração.



Fonte: Desenvolvida pelo autor, 2023.

Após serem estabelecidas as diretrizes para a elaboração dos uniformes olímpicos de voleibol e a definição das "As Ruas como Identidade Nacional Brasileira", é crucial a exploração dos materiais. "O grande desafio da indústria têxtil é produzir tecidos que melhorem o desempenho dos atletas, utilizando tecnologia. A matéria-prima tem grande influência no aspecto funcional do tecido" (Gassi, 2008, p.3).

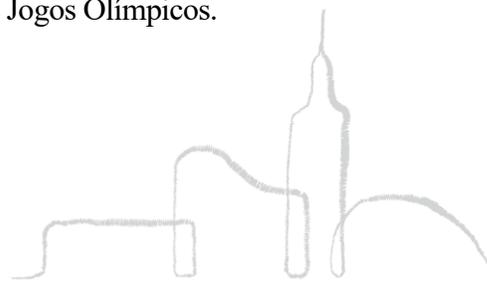


Cada modalidade esportiva demanda vestimentas específicas, adaptadas ao ambiente da prática, tipo de esforço e movimentos envolvidos e à própria natureza da atividade. Em decorrência, o desenvolvimento de peças de vestuário destinadas a atividades desportivas de esforço intermitente como o voleibol, exige a incorporação de características e propriedades que otimizem a performance do atleta. Estas propriedades resultam não só da escolha das fibras utilizadas, mas também da construção do fio, do método de produção do tecido, dos processos de acabamento, do design global do produto e especialmente, das tecnologias aplicadas (Filgueiras, Fangueiro e Raphaelli, 2008, p.7-8). É importante destacar propriedades como toque leve, macio e suave, resistência mecânica durante a utilização, facilidade de secagem, estabilidade dimensional favorável, poder de elasticidade e de recuperação, respirabilidade, absorção do suor e transporte da umidade. Essas características são essenciais para as peças esportivas, representando elementos cruciais para um desempenho profissional aprimorado.

Com base nas informações apresentadas, fica evidente que o vestuário para a prática desportiva do voleibol, exige características básicas que devem ser integradas com a finalidade de potencializar a performance. Isto pode ser obtido com o uso de diferentes materiais, dentre eles: (a) Tecidos com capacidade de absorver e transferir umidade, eliminando-a do corpo e permitindo sua evaporação, resultando na secagem das roupas; (b) Tecidos com propriedades de compressão, os quais exercem pressão em áreas específicas do corpo durante atividades físicas; (c) Tecidos com proteção antimicrobiana que impedem ou regulam a multiplicação de bactérias responsáveis por odores e transpiração (Merino, 2021, p 31-32).

A seleção de materiais para a confecção dos uniformes contempla uma variedade de tecidos, cada um com características específicas visando atender às demandas de conforto, resistência e funcionalidade. Dentre esses materiais, destacam-se a sarja, a malha piquet e os tecidos tecnológicos fornecidos pela empresa Diklatex tais como City New, uma malha composta por poliéster e elastano, conferindo conforto, elasticidade, rápida capacidade de secagem e alta respirabilidade. Maranello, composto por poliamida e elastano é caracterizado por sua gramatura intermediária, oferece uma cobertura superior e compressão ideal para peças inferiores. Além do tecido *Attack*., confeccionado com 100% de poliéster, no qual sua construção com textura proporciona secagem rápida (Diklatex).

Considerando os aspectos abordados, a coleção é o resultado de um equilíbrio entre a estética vibrante e a funcionalidade necessária para o desempenho esportivo. A consideração dos requisitos ergonômicos foi desenvolvida para garantir conforto e funcionalidade, uma vez que a modelagem foi pensada para diferentes corpos. Além da utilização de materiais com tecnologia que garantem conforto durante as atividades, com diferentes propriedades que proporcionem o máximo conforto e eficiência aos atletas brasileiros durante os Jogos Olímpicos.



As Ruas Do Brasil

Figura 3: Editorial Ruas do Brasil, 2023.



Fonte: Editorial (<https://natanaelbernardes.pixieset.com/modaesportiva/>), 2024.

Considerações Finais

Este projeto buscou a concepção do uniforme do Time Brasil para as Olimpíadas de Paris. Ao longo deste estudo, exploramos a intersecção entre moda, esporte e identidade nacional no âmbito dos Jogos Olímpicos, com o objetivo central de criar uma indumentária que não apenas proporcionasse desempenho e conforto aos atletas, mas também reforçasse as bases culturais brasileiras, gerando identificação com as mesmas.

A pesquisa exploratória forneceu uma base histórica e cultural para entender a evolução do vestuário no esporte, assim como o desenvolvimento do Movimento Olímpico Moderno e o papel dos uniformes nesse evento, incluindo seu regulamento, destacando a importância da conexão entre esses dois universos onde as vestimentas dos atletas assumem um papel de destaque, refletindo não apenas o desempenho esportivo, mas também a identidade nacional. Além disso, a revisão documental das normas para uniformes olímpicos específicos para o voleibol, juntamente com a análise dos últimos uniformes utilizados pela delegação brasileira, auxiliou na visualização de como o país tem sido representado nos Jogos, oferecendo uma base para a elaboração técnica dos novos trajes.

O design de uniformes para eventos globais, como as Olimpíadas, carrega um peso significativo na representação da identidade nacional. Este estudo destaca como a moda pode ser um veículo poderoso para comunicar a cultura e os valores de uma nação em um palco global. No caso do Brasil, uma nação conhecida por sua diversidade cultural e energia vibrante, a coleção 'As Ruas do Brasil' reforça esses elementos, projetando uma imagem autêntica e

atraente para a audiência internacional. A coleção utiliza o estilo streetwear para harmonizar a ergonomia com elementos visuais que representam a cultura brasileira. A integração de elementos gráficos que remetem à arte de rua reflete uma abordagem estética que vai além do convencional, trazendo uma nova perspectiva ao design de uniformes esportivos brasileira, no qual é possível se explorar muito mais do que apenas a fauna e flora. Além de fortalecer a identificação dos atletas com seu país, o design também aproxima os torcedores, abrindo margem para a possível comercialização dessas peças para o público.

Desta forma, este trabalho ao propor uma abordagem que integra moda, esporte e identidade cultural, abre caminho para novas discussões e desenvolvimentos que podem beneficiar tanto a indústria da moda quanto a representação cultural do Brasil em eventos esportivos internacionais. No entanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento de uma coleção de uniformes para um evento de tal magnitude demanda constante evolução e adaptação, considerando a diversidade de atletas em termos de regiões, idades e estilos.

Este projeto, ao alcançar seus objetivos iniciais, é apenas um ponto de partida em um campo repleto de oportunidades e desafios inexplorados, oferecendo uma abordagem que pode servir de inspiração para futuras coleções de uniformes e projetos de moda que busquem celebrar a identidade nacional e a diversidade cultural de forma original. Ao destacar e valorizar elementos da cultura brasileira, o projeto contribui para um discurso mais amplo sobre a importância da moda como uma forma de expressão cultural e identidade nacional. Além disso, há um amplo espaço para expandir e aprimorar a interação entre moda e esporte, mantendo-se aberta a contínuas evoluções. O esporte, como tema de pesquisa, oferece vastas possibilidades em diversas áreas do conhecimento, incluindo as implicações da moda no contexto esportivo e o desempenho dos uniformes para atletas. Portanto, este estudo não apenas identifica lacunas e possibilidades, mas também convida a futuras explorações que aprofundem nossa compreensão sobre a interseção entre moda, esporte e cultura.

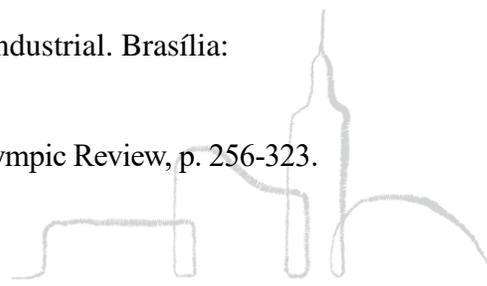
Referências

BARTHOLO, Thiago Lisboa e SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. IDENTIDADE, NEGÓCIO E ESPORTE NO MUNDO GLOBALIZADO: o conflito entre Guga e os patrocinadores na olimpíada de Sydney. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 1, p. 55-72, set. 2006. Disponível em < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/38/45>>. Acesso em: 15 set. 2023.

BERNARDES, Natanael. As ruas do Brasil: editorial de moda esportiva. 2024. Disponível em <<https://natanaelbernardes.pixieset.com/modaesportiva/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BONSIEPE, Gui e outros. **Metodologia Experimental: Desenho Industrial**. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.

Borges, Walter. 1993. **Fashion at the games (part 1 and part 2)**, Olympic Review, p. 256-323.



COB. **Sonho e conquista: o Brasil nos Jogos Olímpicos do século XX.** Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; 2004.

COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL. CARTA OLÍMPICA : VIGENTE A PARTIR DEL 8 DE AGOSTO DE 2021. Lausanne: Comité Olímpico Internacional, 2021. 112 p. Disponível em <https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/1088619/carta-olimpica-vigente-a-partir-del-8-de-agosto-de-2021-comite-olimpico-internacional?_lg=en-GB>. Acesso em: 10 nov. 2023.

COMITÉ OLYMPIQUE FRANÇAIS. LES JEUX DE LA VIIIIE OLYMPIADE: paris 1924: rapport officiel. Paris: Comité National Olympique Et Sportif Français, 1924. 851 p. Disponível em <https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/32625/les-jeux-de-la-viiiie-olympiade-paris-1924-rapport-officiel-comite-olympique-francais?_lg=en-GB>. Acesso em: 11 nov. 2023.

EVENT REGULATIONS: Volleyball. In: FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE VOLLEYBALL. **EVENT REGULATIONS:** Volleyball. Lausanne: FIVB, 23 jun. 2023. Disponível em <<https://www.fivb.com/media/2020/fivb%20corporate/fivb/legal/event%20regulation/updated/fivb%20event%20regulations%202020201113clean.pdf?la=en&hash=6406948D18B0915DA35E8DC9725D47AD>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Filgueiras, Araguacy, Raúl Fanguero, e Nathália Raphaelli. 2008. “**A Importância de Fibras e Fios No Design de Têxteis Destinados à Prática Desportiva.**” Estudos Em Design 15(1).

Gasi, Fernando. **Avaliação da eficácia de materiais têxteis na atividade física.** Campinas, SP: [s.n.], 2008.

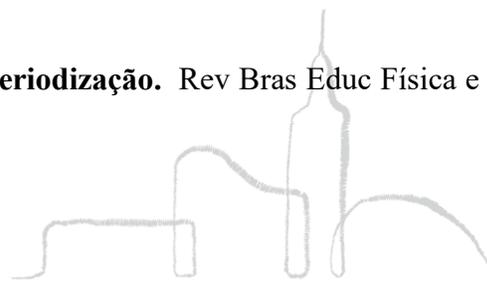
MANTOVANI, Jean dos Santos. **UMA ANÁLISE HISTÓRICA DOS CONGRESSOS DO COI (1894 – 1914).** 2018. 54 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

MARQUES, Cecília Baruki da Costa e DOMINGUES, Eliane. **A identidade nacional brasileira em teses e dissertações: uma revisão bibliográfica.** Rev. psicol. polít. [online]. 2014, vol.14, n.31, pp. 465-480. ISSN 1519-549X.

MERINO, Beatriz Alves. **Vestuário Feminino Para a Prática Esportiva do Tênis de Campo:** moda, tecnologia e ergonomia. 2021. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Design de Moda, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14017/1/TCC2_Beatriz.Merino.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

REYMOND, Patricia. Des tenues pour la plus grande fête planétaire: les uniformes olympiques au fil du temps. In: The MUSEUM AS A CULTURAL HUB: THE FUTURE OF TRADITION. Proceedings of the ICOM Costume Committee annual meeting, Kyoto, Japan, 2019, p. 1-10. Disponível em <<https://library.olympics.com/CNOSPA/doc/SYRACUSE/848896/get-dressed-for-the-world-s-largest-party-olympic-uniforms-through-the-ages-patricia-reymond>>

Rubio K. **Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização.** Rev Bras Educ Física e Esporte. 2010; 24:55–68.



VOGUE. **Olimpíadas de Tóquio: qual país leva a medalha de ouro na categoria "uniformes"?** 2021. Disponível em <<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/07/olimpiadas-de-toquio-qual-pais-leva-medalha-de-ouro-na-categoria-uniformes.html>>. Acesso em: 7 nov. 2023.

